

Paróquia de Alfragide

N.º 11 | Fevereiro 2025



Fevereiro – Mês de Oração pelos Doentes

No dia 11 de fevereiro assinalou-se o XXXIII Dia Mundial do Doente. Em Ano Jubilar, em que a Igreja nos convida a tornarmo-nos “peregrinos de esperança”, o Papa Francisco escolhe as palavras de São Paulo para encorajar os mais necessitados: “«A esperança não engana» (Rm 5, 5), aliás, fortalece-nos nas tribulações”. É com este mote que o Santo Padre nos pede para refletirmos sobre a presença de Deus junto dos que sofrem, particularmente nos três aspetos que caracterizam a doença: o encontro, o dom e a partilha. A doença é oportunidade de *encontro*, de maior proximidade com a compaixão de Deus, permitindo “a descoberta de uma rocha firme na qual descobrimos que podemos ancorar-nos para enfrentar as tempestades da vida”. Este encontro é também um *dom*, pois é no sofrimento, que reconhecemos que a esperança vem do Senhor. Finalmente, “os lugares onde se sofre são frequentemente espaços de *partilha*, nos quais nos enriquecemos uns aos outros”.

É neste espírito, que a Igreja Católica professa e ensina que a Unção dos Doentes é um dos sete sacramentos do Novo Testamento, instituído por Jesus Cristo, inteligido em S. Marcos: “expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos” (Mc 6, 13), recomendado aos fiéis e promulgado por S. Tiago, apóstolo, com estas palavras: “algun de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja e que estes orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tg 5, 14-15).

Segundo o rito latino, o Sacramento da Unção dos Doentes é administrado aos que se encontram enfermos em perigo de vida, ungindo-os na fronte e nas mãos com óleo de oliveira ou, segundo as circunstâncias, com outro óleo de origem vegetal, devidamente benzido, proferindo uma só vez as palavras: “por esta santa unção e pelo sua infinita misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua misericórdia, alivie os teus sofrimentos”.

Também na nossa paróquia se procede anualmente à Unção dos Doentes, proporcionando um encontro e partilha de oração com quem se encontra enfermo. Na sequência do momento vivido na Igreja da Divina Misericórdia, no passado dia 9 de fevereiro, a todos desejamos paz e tranquilidade em momentos de maior sofrimento.

Com o Papa Francisco, “rezemos para que o sacramento da Unção dos Enfermos dê às pessoas que o recebem e aos que lhes são mais próximos a força do Senhor e se torne cada vez mais para todos um sinal visível de compaixão e esperança”.

Nossa Senhora de Lourdes

A 11 de fevereiro de 1858, Nossa Senhora apareceu a Bernadete Soubirous, nas margens do rio Gave em França. Durante cinco meses, Nossa Senhora apareceu 18 vezes a Bernardete anunciando-lhe que era a Imaculada Conceição e ensinando-a a rezar o terço. Durante as aparições, Nossa Senhora transmitiu várias mensagens à jovem vidente e pediu-lhe que cavasse um buraco de onde brotou água. Neste local, junto à gruta de Massabielle, foi erigindo o Santuário de Lourdes onde acorrem milhares de peregrinos em busca de cura das suas efemeridades do corpo e da alma, sendo tradição banharem-se nas águas milagrosas do Santuário.

Entre as várias mensagens de Nossa Senhora encontra-se o apelo à penitência e à oração.

“Sob a Tua proteção procuramos refúgio, Virgem Imaculada de Lourdes, que és o modelo perfeito da criação segundo o plano original de Deus. A Ti, neste dia, confiamos os doentes, os idosos, as pessoas sozinhas: alivia o seu sofrimento, enxuga as suas lágrimas e obtém para cada um a força necessária para realizar a vontade de Deus.

Sê o amparo de todos que aliviam, dia após dia, os sofrimentos destes irmãos. E ajuda-nos a crescer no conhecimento de Cristo, que, com a Sua morte e ressurreição, venceu o poder do mal e da morte.”

Nossa Senhora de Lourdes, interceda por nós!

São Francisco e Santa Jacinta

«Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

(Memórias da Irmã Lúcia, p. 174)



A 20 de fevereiro celebram-se os santos Francisco e Jacinta Marto, dois dos pastorinhos videntes das aparições da Cova da Iria, Fátima.

“Os três pastorinhos ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora” são palavras do Papa Francisco na homilia da canonização destes Santos proclamada a 13 de maio de 2017, no centenário das aparições.

Invocando o sacrifício das crianças, o Papa Francisco exortou-nos a rezar “a Deus com a esperança de que nos escutem os homens; e dirigimo-nos aos homens com a certeza de que nos vale Deus.

Pois Ele criou-nos como uma esperança para os outros, uma esperança real e realizável segundo o estado de vida de cada um. Ao «pedir» e «exigir» o cumprimento dos nossos deveres de estado (carta da Irmã Lúcia, 28/II/1943), o Céu desencadeia aqui uma verdadeira mobilização geral contra esta indiferença que nos gela o coração e agrava a miopia do olhar.

Não queiramos ser uma esperança abortada!

A vida só pode sobreviver graças à generosidade de outra vida.”



Visita a Santuário Jubilar

No dia 15 de fevereiro, um grupo de peregrinos da Paróquia de Alfragide, acompanhados pelo nosso Pároco, Pe. Paulo Coelho, e pelo Pe. Fernando Fonseca, visitaram o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa.

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa, Arquidiocese de Évora, é um dos marcos mais significativos da devoção portuguesa a Maria e à festa da Imaculada Conceição.

Este é um local de culto, visitado por milhares de peregrinos e turistas, incluindo São João Paulo II, em 1982. A história deste santuário antecipou a instituição de um dos principais dogmas da Igreja Católica: o Dogma da Imaculada Conceição de Maria, instituído em 1854, pelo Papa Pio IX.

Vila Viçosa é berço da Dinastia de Bragança, família que reinou em Portugal após a restauração da Independência (1640). Reza a história, que em 1646, o rei D. João IV ligou a Restauração à intercessão de Maria e consagrou Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Portugal. Ao coroa-la Rainha e Padroeira de Portugal, o rei deixou de usar coroa na cabeça e concedeu uma réplica da sua coroa à imagem que veneramos atualmente no Santuário.

A peregrinação, organizada pelo grupo de peregrinações e pelo grupo sénior do Imaculado Coração de Maria, incluiu a celebração Eucarística no Santuário, almoço no Seminário de São José e uma tarde livre para visita à bela e pacata vila alentejana.

Foi um dia de partilha e entreatajuda, com muita amizade e boa disposição.

Bem-haja a quem proporcionou esta peregrinação e a todos os participantes.



Mensagem do Pároco

Caríssimos paroquianos e amigos,

O mês de fevereiro é particularmente dedicado aos doentes e aos seus cuidadores. Na Bula de Proclamação do Jubileu, o Papa Francisco pede que sejam oferecidos aos doentes sinais de esperança, permitindo-lhes “alívio na proximidade” e “carinho” “de pessoas que os visitem” (*Spes non confundit*, 11).

O que pode significar a esperança cristã para quem, neste momento, está doente? Santo Agostinho (354-430) dizia que a faculdade que melhor corresponde à esperança é a memória: “*ex memoria spes* [da memória, esperança]” (*Confissões* X,8,14). Na memória está a história vivida por cada um. De facto, o que é normal acontecer é que quem teve experiências positivas no passado, se apresente diante das novas promessas com otimismo; já quem passou por experiências dolorosas reaja com desconfiança e pessimismo ou até com desespero. A esperança, então, depende da experiência adquirida.

A esperança cristã recorda-nos, porém, que a vida, mesmo nos momentos mais sofridos, não é um fatalismo. Há um modo cristão de esperar. A nossa memória pode ser habitada pela Palavra de Deus, pela vida do Povo de Deus, pela oração dos Salmos, pela vida de Jesus, pela vida dos santos, pela experiência de homens e mulheres que passaram também pelo sofrimento e pela dor. As experiências negativas podem, então, ser vividas e assimiladas com uma etiqueta positiva, reconfigurando-as de um modo justo. A pessoa, por exemplo, pode viver a doença como uma experiência de abertura aos outros, como oportunidade para ter compaixão e humildade, para se tornar mais paciente. No caso do crente, até pode identificar-se com Cristo sofredor e descobrir que a aparente desgraça lhe oferece ocasião para se redimir e ser um instrumento de Deus para a salvação de outros irmãos.

Invoco para cada um de vós e para as vossas famílias a bênção de Deus.

Pe. Paulo Coelho, scj